

Eventos: uma solução para as baixas temporadas no turismo?

Muito antes de estudarmos a potencialidade deste importante setor para o turismo, vale lembrar a importância histórica de fatos, de acontecimentos marcantes em nossos calendários, datas comemorativas. Podemos citar o nascimento, a morte e a ressurreição de JESUS CRISTO para os povos cristãos, o descobrimento e a independência do Brasil, as vitórias do inesquecível Ayrton Senna. Este, de tão querido no nosso imaginário foi rebatizado como “Ayrton Senna do Brasil”. Nos 10 anos de sua morte, recebe as honras de um evento o *Senna In Concert* no semestre passado em São Paulo.

Fatos e datas se transformam em eventos. São inusitadamente comemorados a cada ano. Passados de geração a geração. Importante, porém, é ressaltar que neste artigo iremos tratar dos eventos capazes de atrair pessoas, profissionais. Deverão fomentar o desenvolvimento econômico, social e cultural.

De que forma isso é possível? Não precisamos ir longe. Basta, hoje, ligarmos a TV ou abrirmos os jornais que ainda estaremos nos deparando com um grande volume de informações de um dos principais eventos esportivos do mundo: as Olimpíadas, recém disputadas em Atenas, na Grécia.

Destaco o evento pela magnitude e riqueza da troca de culturas, conhecimentos, técnicas esportivas, intercâmbios e no aspecto econômico. Alguém tem idéia do número de turistas que permanecem ou estendem os 30 dias de competição? São esportistas, treinadores, delegações, jornalistas, familiares e torcedores em geral. Você consegue imaginar o quanto cada uma destas pessoas gera de divisas para a Grécia no evento?

São hospedagens, alimentações, transportes, entretenimento, enfim, uma gama muito grande de entrada de recursos diretos e indiretos. Cerca de outros aproximados 40 setores da economia grega são aquecidos durante o período. Vale destacar, ainda, a geração de emprego e trabalho. Ela encoraja, inclusive, a classe dos trabalhadores de hotéis a promoverem passeatas e greves em busca de reajustes salariais, conforme vivenciado nestes jogos.

Eventos deste modelo conseguem, naturalmente, promover o desenvolvimento social, consequência de investimentos que resultam na alta qualidade de equipamentos e instalações que beneficiarão diretamente a população. E Botucatu, como se insere neste cenário? Diria que de inúmeras formas. Neste artigo irei identificar dois de muitos eventos que podemos perpetuar. Primeiramente a EXPOBOTU, que tive o prazer de acompanhar e colaborar na organização e execução e que já foi capaz de atrair pessoas de outras cidades. Outro exemplo? O segundo round de uma das maiores feiras

aéro-agrícolas da América do Sul, o CONTAERO, que já consome quase todas unidades habitacionais de curta duração (hotéis) da nossa região.

Estes eventos ainda podem ser capazes de atrair investimentos imobiliários na área hoteleira. A vinda de novas empresas do setor para a nossa cidade? Sim. Este é o caso de Sorocaba, que por anos consecutivos foi sede de uma grande feira de aviação civil, e que hoje permanece com empresas de aviação instaladas através da importância daquele evento.

E os efeitos negativos. Isto pode ser provocado pelos eventos? Sim. Um pequeno, mas significativo exemplo: os Jogos Pan-Americanos de Santo Domingos, que num erro de cerimonial - bandeira brasileira totalmente desproporcional - foi o suficiente para colocar o país em situação de constrangimento diplomático - culminando com o pedido de desculpas entre chefes de nações. Outro exemplo: a “Festa do Peão”, em Barretos. Uma certa desorganização fez surgir um “campo de laçada de mulheres” onde a falta de pudor e respeito fez com que as visitantes fossem laçadas e tratadas como animais. Na seqüência, muitos casos de estupros e outros delitos passaram a ser cometidos. Hoje, percebe-se uma atenção especial dos organizadores para que a prática abominável seja coibida.

Portanto, devemos reforçar a importância da profissionalização nos eventos. A inclusão de bacharéis em turismo - que na sua formação acadêmica aprendem como trabalhar corretamente os eventos. Transformar esses profissionais em agentes capazes de atrair pessoas e aumentar o fluxo de turistas em estações ou períodos considerados de baixa temporada, reduzindo assim as sazonalidades neste importante segmento econômico que se caracteriza como **TURISMO**.

*Professor Flávio Lara Camargo
Bacharel e Mestre em Turismo
Coordenador do Curso de Turismo
da Faculdade Marechal Rondon
Membro Diretor do Pólo Cuesta*